

Análise de Romanos

1ª. aula

Prof. Pr. Roberto Carlos Cruvinel

1. Introdução e Conteúdo:

Romanos é a mais longa e teologicamente mais significativa das cartas de Paulo, “o mais puro evangelho” (Lutero). A carta assume a forma de um tratado teológico emoldurado por uma introdução (1.1-17) e uma conclusão (15.14-16.27) epistolares. A introdução contém os costumeiros prefácio (1.1-7) e ação de graças da (1.8-15) e termina com uma frase de transição que apresenta o tema da carta: o evangelho como a revelação da justiça de Deus, uma justiça que só é possível experimentar mediante a fé (1.16-17)... A justiça de Deus mediante a fé é o tema da primeira seção principal da carta. Paulo prepara o caminho para esse tema ao explicar porque foi necessário que Deus manifestasse sua justiça e porque os seres humanos podem experimentar essa justiça mediante a fé somente. O pecado, diz Paulo, subjugou todas as pessoas, e somente um ato de Deus, experienciado como um dom gratuito mediante a fé, pode romper esse jugo (1.18-3.20).¹ O texto mostra a ira de Deus pairando sobre todos os pecadores (1.18-18-19), julgando-os *indesculpáveis* (1.20-32) uma vez que, o próprio Deus se revelou à humanidade por meio de sua criação, e, estes seres humanos afastaram-se de Seu Criador, formando e servindo a criação de suas próprias mãos.

Paulo conclui que todas as pessoas, judeus e gentios, são escravos impotentes do pecado e não importa o que façam, são incapazes de estabelecer um relacionamento com Deus (3.9-20).

Em seu conteúdo a epístola afirma que só Deus pode modificar, mediante o sacrifício de seu Filho, essa situação trágica do homem, que por si só, estava irremediavelmente perdido. Esse pecador deveria ser justificado, mas como? Não havia méritos próprios, aliás... esses méritos não poderiam ser encontrados em nenhum outro ser humano, pois somente um justo poderia justificar outro, mas onde encontrá-lo? (Ec 7.20). Deus provê a salvação, justamente em Seu Filho Jesus (Jô 3.16; Rm 3.23). Essa justificação, segundo Paulo, só pode ser obtida mediante a fé (3.27-31)

Paulo demonstra, não somente a pecaminosidade humana e sua impotência para a salvação, mas também, demonstra a obra redentora operada através da obra vicária de Cristo na cruz.

¹ CARSON, D.A. – Introdução ao Novo Testamento – pg. 267

O evangelho como o poder de Deus para a salvação (5.1-8.39). Depois de mostrar como seres humanos pecadores podem ser declarados justos diante de Deus mediante a fé, Paulo, na segunda seção principal da carta, desenvolve a importância desse ato tanto para o juízo futuro quanto para a vida terrena presente. Ser justificado significa experimentar a “paz com Deus” ou a reconciliação com Deus e especialmente uma firme esperança de justificação no dia do juízo (5.1-11). A base dessa esperança é o relacionamento entre o crente com Cristo, o qual, desfazendo os efeitos do pecado de Adão, conquistou a vida eterna para todos os que lhe pertencem (5.12-21) ².

Paulo coloca que o pecado não pode nos impor condições (6.15-23), ainda que estejamos, por um pouco de tempo cercados pela pecaminosidade (Hb 12.1,2), e a tendência carnal ainda é uma realidade (Gl 5.16,17); somos *novas criaturas* em Cristo (2 Co 5.17), somos filhos de Deus (8.14-17).

A epístola apresenta também a relação entre a *lei* e o *evangelho*, judeus e gentios, o antigo povo da aliança com Deus e o Seu novo povo da aliança. Esse é o assunto da terceira seção da carta.

Na última seção do tratado teológico de Paulo é apresentado o resultado prático da atuação da graça de Deus no evangelho, onde a entrega sacrificial é estimulada (12.1,2), serviço que pode assumir várias formas a medida que os múltiplos dons que Deus concedeu a seu povo são exercidos (12.3-8).

Na conclusão encontramos informações acerca da viagem de Paulo (15.14-29) e outras considerações finais.

2. Época da produção da Epístola

Paulo passou os dez anos que vão de 47 a 57 A . D., realizando intensa evangelização dos territórios que margeiam o Mar Egeu. Durante aqueles anos, concentrou-se sucessivamente nas províncias romanas da Galácia, da Macedônia, da Acaia e da Ásia. O Evangelho fora pregado e igrejas tinham sido fundadas ao longo das principais estradas dessas províncias e em suas cidades principais. Paulo recebeu com justa seriedade a responsabilidade que lhe fora dada como apóstolo de Cristo entre os gentios.³

Embora Paulo fosse cidadão romano por direito de nascimento (At 22.28), nunca tinha visto a cidade da qual era cidadão. Deliberando ir à mais antiga colônia romana no Ocidente, a Espanha, teria a oportunidade de satisfazer uma velha ambição – a ambição de ver Roma. Lá havia uma igreja formada.

² CARSON, D.A. – Introdução ao Novo Testamento – pg. 268

³ BRUCE, F. F. – Romanos Introdução e Comentário – pg. 13

Portanto, durante os primeiros dias do ano 57 A. D., ele ditou a seu amigo Tércio – cristão posto às suas ordens, talvez por seu hospedeiro Gaio, para servir-lhe de secretário – uma carta destinada aos cristãos romanos. Esta carta visava prepará-los para a sua visita à cidade e explicar a finalidade da mesma. E julgou de bem alvitre, ao escreve-la, oferecer-lhes uma completa exposição do Evangelho como ele compreendia e proclamava.⁴

3. O Surgimento da igreja

Na capital do império desenvolveu-se, no século I, o maior centro judaico do mundo antigo. Calcula-se que tivesse dezenas de milhares de membros. Foi possível comprovar a existência de pelo menos treze comunidades sinagogais na cidade. Mantinham um contato intenso com Jerusalém. As pessoas viajavam para lá e para cá como comerciantes, artesãos e, não por último, como peregrinos devotos (cf At 2.10). Encaixa-se bem nesse quadro que nos cultos sinagogais em Roma aparecem certo dia também judeus de Jerusalém que se haviam convertido a Cristo....Desse modo o cristianismo em Roma originou-se da atuação de crentes para nós anônimos. No que concerne à época, caberá evidenciar em seguida que esses inícios remontam a pelo menos já aos anos quarenta, ou seja, uma década inteira antes da primeira viagem missionária de Paulo. Não foi ele o primeiro missionário na Europa; nem foi em Filipos que se constituiu a primeira igreja européia...Neste ponto nos é proporcionado um chão histórico firme, pois tanto o historiógrafo romano Suetônio quanto At 18.2 informam que o imperador Cláudio decretou no ano 49 que todos os judeus tinham de sair de Roma por causarem distúrbios. O texto de Suetônio evidencia que há máxima probabilidade de que se tratava, naquele conflito, dos cristãos da cidade. Aliás, os judaico-cristãos expulsos veicularam nas igrejas do leste uma imagem positiva da igreja romana (Rm 1.8; 16.19). O próprio Paulo o fazia por meio do casal altamente qualificado Áquila e Priscila (16.3,4; At 18.2)⁵

Pastor Roberto Carlos Cruvinel

www.pastorrobortocruvinel.com.br

⁴ BRUCE, F. F. – Romanos Introdução e Comentário – pg. 14

⁵ POHL, Adolf – Carta aos Romanos – Comentário da Esperança – pg. 19

ESTUDE TEOLOGIA SEM SAIR DE CASA!

ESTUDE TEOLOGIA A DISTÂNCIA

ESCOLA TEOLÓGICA PASTOR VIRGÍLIO DOS SANTOS RODRIGUES

Esta escola foi idealizada visando suprir as necessidades de obreiros de Senhor que não possam estudar teologia todos os dias em um seminário regular. Propomos um ensino à distância com uma didática que proporcione ao aluno um aprendizado como se estudasse com um professor particular.

Básico em Teologia - 24 matérias

Introdução à Teologia | Introdução Bíblica | Missiologia Bíblica
Teologia (Teologia) | Pneumatologia | Angelologia | Antropologia Teológica
Hermeneutologia | Soteriologia | Escatologia | Escatologia | Hermenêutica | Homilética
Cristologia | Movimentos Religiosos | Evangelismo | História Eclesiástica
História e Geografia Bíblica | Síntese de Antigo Testamento 1 (Profética)
Síntese de Antigo Testamento 2 (Históricas e Políticas)
Síntese de Antigo Testamento 3 (Práticas)
Síntese de Novo Testamento 1 (Evangélicas e Atos)
Síntese de Novo Testamento 2 (Epistólicas)

GRADE CURRICULAR:

Médio em Teologia - 36 Matérias

As 24 matérias de básico mais as que seguem: Introdução à Dogmática
Pneumática (Pragmática Pastoral) | Ética Ministerial | Pedagogia Religiosa (Escola Bíblica)
Teologia do Antigo Testamento | Teologia do Novo Testamento | Teologia do Novo Testamento
Tipologia Bíblica | História dos Avonamentos | Administração Eclesiástica
Comunicação e Expressão (Português Prática) | Período Interbíblico | Vida de Cristo

Elaborado pelo Pastor Roberto Cruvinel

Reconhecido pela CIEADESPEL e COMADESPE

Incluso todo o material didático, histórico e certificado

10x

sem juros
cheque ou
cartão

(11) 96766-5787

Também por Whatsapp



2 Pedro 3.18